

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Data de aceite: 01/10/2020

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

Este artigo é fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso para a Obtenção do grau de psicólogo com o título: *Da complementaridade dos sexos à condição bissexual*, apresentada em dezembro de 2011.

RESUMO: A união de duas pessoas na tentativa de formarem ambas, uma só, é mitificada desde a antiguidade. Estudando essa questão de complementaridade entre os sexos, Freud chega à noção de bissexualidade psíquica, e estende-a para a explicação de todo o funcionamento mental, regido pelo dualismo das pulsões.

PALAVRAS - CHAVE: complementaridade dos sexos, bissexualidade psíquica, pulsão.

THE TRIEB IN FREUD: FROM THE COMPLEMENTARITY OF THE SEXES TO THE BISEXUAL CONDITION

ABSTRACT: The union of two people trying to form together a single, is mystifying since antiquity. Freud is studying this issue of of complementarity between the sexes, comes to the notion of psychic bissexuality, and it extend for explication of all mind functional, governed by dualism of instincts.

KEYWORDS: complementarity between thesexes, psychic bissexuality, instincts.

Não há circunstâncias melhores e mais bem aceitas para se exaltar a mítica da completude humana, mediante a duas partes formarem um inteiro, senão cerimônias de união conjugal. No entanto esse mito antecede tanto a nossa sociedade que vislumbra como principal o espetáculo e não o ritual tão privilegiado pela cultura cristã. Mas isso também ocorre no início desta cultura, como tão bem demonstrado por volta do ano 60 A. D. em carta de Paulo aos efésios, na qual expressa a função de cada metade de um suposto inteiro, assim como se é estimulada a fantasia de que a partir da união entre um homem e uma mulher ambos se uniriam formando “uma só carne”¹.

Areferência mais antiga e mais conhecida, tanto pela filosofia como pela própria psicanálise, acerca da completude, é o mito datado de 384 a.C. (Japiassú & Marcondes, 2006) em que Aristófanos, no diálogo de Platão (n.d./1980) chamado *O banquete*, declara a existência de um terceiro gênero além dos dois (masculino e feminino) atualmente conhecidos: o andrógino, a saber; e nessa definição é narrada a história da secção dos humanos inteiros em duas metades, divisão esta que resulta no surgimento de pares masculinos, pares femininos, e pares, os quais uma parte seria masculina e a outra

¹ Efésios 5:31.

feminina, dando assim origem ao amor entre pessoas de sexo oposto. O mito prossegue em descrever o resultado dessa separação e da busca decorrente da mesma, procurando cada qual a sua outra metade para novamente formarem seu inteiro.

Em 1905, abrindo o primeiro dos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Sigmund Freud cita o mito platônico parcialmente, tomando partido ou até mesmo crítica, como diz Marco Antônio Coutinho Jorge (2010), quanto ao “aspecto romântico, difundido na cultura, de busca da complementaridade entre os sexos opostos” (p.31). Contudo esse aspecto cultural é mantido, e Freud parece tomar partido dele ao afirmar que na “vida sexual normal do adulto (...) a obtenção de prazer fica a serviço da função reprodutora” (Freud, 1905a/2006 p.186).

Na tentativa de resolver a problemática da complementaridade dos sexos, surge-lhe, à medida que vão aparecendo, na clínica, casos em que se faz notória a presença de uma disposição bissexual, a concepção da bissexualidade psíquica. O conceito vai se moldando e sendo demonstrado em seus aspectos psíquicos, na mesma forma que nas pesquisas biológicas, como se vê em 1910, com Freud a dizer que “a tendência da pesquisa biológica (...) é explicar as principais características orgânicas de uma pessoa, como o resultado da mistura das disposições masculina e feminina, baseada em substâncias” (Freud, 1910a/2006 p. 140). Aqui, ele se refere às pesquisas de Fliess², sobre a bissexualidade biológica, teoria que consistia em anatomicamente haver resquícios do sexo oposto no dominante, e em toda célula existir substâncias tanto masculinas quanto femininas, da mesma forma que se herda naturalmente genes do genitor masculino e feminino (Fliess, 1906/2004).

Complementando as ideias de Fliess quanto aos seus aspectos psíquicos e suas complicações na formação das neuroses, Freud, em carta a ele, aos 07 (sete) de agosto de 1901, expõe seu desejo de produzir o trabalho *A bissexualidade humana*, relacionando esta com o recalçamento no neurótico, que só é possível através da reação entre *duas correntes sexuais*, mas contando de antemão com o préstimo de Fliess nos aspectos anátomo-biológicos para a produção da obra. No entanto, a possibilidade dessa parceria rompeu-se posteriormente no mesmo ano e a publicação nunca veio a lume (Masson, 1986).

Outro fator, ou melhor, outra pessoa de quem Freud recebeu grande influência a ter interesse em produzir essa obra inexistente, lhe foi trazida ao tratamento pelo próprio pai, Phillip Bauer, queixando de a filha, Ida Bauer, ter como sintomas: desmaios, desejo de suicídio, além de “crises de dispnéia, de tosse nervosa, de afonia, de depressão e de associabilidade histérica”. (Mahony, 2005 p.751). O tratamento cobriu um período em torno de setenta horas e foi interrompido de modo abrupto pela paciente em 31 de dezembro de

2 Wilhelm Fliess (1858-1928). Médico otorrinolaringologista alemão conhecido pelas teorias da neurose nasal reflexa, da bissexualidade biológica e da periodicidade (Porge, 2005), que foi apresentado a Freud por Breuer em 1887. Dessa amizade que durou até 1901, houve uma longa correspondência entre ambos, no entanto, dessa correspondência só temos acesso a parte escrita por Freud e isso graças ao esforço de Marie Bonaparte que as comprou e posteriormente publicou-as.

1900, depois de três meses iniciado.

O caso é escrito em janeiro de 1901 e recebe o nome de *Sonhos e histeria: fragmentos de uma análise*, o qual se trata de um “caso de histeria em que as complicações se agrupam em torno de dois sonhos. (...) Além disso, contém resoluções de sintomas histéricos e vislumbres dos fundamentos organo-sexuais” (zonas erógenas e da bissexualidade) (Masson, 1986 p. 434), como Freud mesmo o definiu em carta à Fliess. Na carta seguinte, o seu interesse é manifesto ao dizer que “a bissexualidade é mencionada e especificamente reconhecida de uma vez por todas, e está preparando o terreno para um exame pormenorizado dela em outra ocasião” (Masson, 1986 p. 435).

Apesar de o texto ter sido produzido no início de 1901, só é publicado em 1905 e adota para a paciente o pseudônimo *Dora*. A relevância do caso para a psicanálise é grandiosa, servindo como ponte às duas obras mais significantes de Freud, abordando tanto a importância da interpretação dos sonhos como técnica psicanalítica, quanto o caráter sexual na constituição das neuroses, ao se referir às forças da “sexualidade normal recalçadas” e “das moções perversas inconscientes” como formadoras dos sintomas histéricos (Freud, 1905b/2006 p.56).

Ainda em 1905, Freud utiliza o conceito de bissexualidade em concomitância à relação entre duas correntes pulsionais (masculina e feminina) (Freud, 1905a/2006) e estabelece a relevância do recalçamento de certas pulsões parciais, como defesa entre as duas correntes, que propiciam assim o surgimento de uma *normalidade* sexual esperada, tendo aqui como normalidade a referência à primazia da reprodução em relação à sexualidade (Freud, 1906/2006).

Nota-se então que a noção de bissexualidade perdura praticamente incólume³ em toda a obra de Freud, chegando a afirmar já no fim de sua vida que a “bissexualidade psicológica”, sem uma boa definição do par masculino/feminino, dificulta a investigação de assuntos relacionados à mesma, e torna difícil fazer assim uma descrição precisa (Freud, 1940/2006).

Apesar dos conceitos de masculino e feminino parecerem intocáveis inclusive por sua conotação biologizante, em nota ao ensaio *Transformações da puberdade* (1905a/2006), Freud enumera como passíveis de interpretação três sentidos: o primeiro correlacionado à antítese entre ativo/passivo; o segundo levando em consideração a ordem biológica do aparelho reprodutor; e o terceiro tendo uma visada sociológica quanto à observação de indivíduos masculinos e femininos. Dos três sentidos o primeiro é julgado como sendo o de principal importância para os estudos psicanalíticos, embora posteriormente Freud tenha demonstrado insatisfação em relação ao que ele mesmo chama de “uma equação 3 Partindo da suposição de que Freud não se autoriza a publicar “um exame pormenorizado” da teoria da bissexualidade em seus aspectos psíquicos (pelo menos não intitulando-a assim), e do claro período de latência (1901-1905), desde seu afastamento de Fliess até sua próxima obra publicada, pode-se inferir aqui o uso da expressão “a noção de bissexualidade perdura praticamente incólume”. No entanto cabe aqui também esclarecer que toda a teoria freudiana da sexualidade não está livre dessa noção que cerca a ideia de uma sexualidade na qual o predomínio entre o conflito de correntes antitéticas se apresentam ora de forma latente, ora manifesta.

empírica, convencional e inadequada” (1940/2006 p. 201). Além disso, ele sustenta que “a masculinidade e a feminilidade puras permanecem sendo construções teóricas de conteúdo incerto” (1924/2006 p.286).

A polaridade entre masculino e feminino não nasce com o indivíduo e só é construída no mesmo, como o resultado de toda uma organização realizada em torno do falo através do complexo de Édipo. No período sádico-anal, a antítese dominante tanto no menino quanto na menina ainda é entre ativo e passivo e o desenvolvimento dos dois não difere. Somente a partir da fase posterior é que o desenvolvimento sexual dos meninos difere das meninas e surge em questão a masculinidade. Nesse momento a antítese está entre possuir um falo e ser castrado (Freud, 1923/2006).

Essa fase, como o próprio nome já diz, situa-se à volta do falo (fase fálica) e consiste no período em que o menino, que até então atribuía um pênis a todas as criaturas, inclusive inanimadas, como exemplificado quando Hans questiona “onde está o pipi dela”, referindo-se à locomotiva (Freud, 1909/2006 p.18), reconhece que nem todos têm um pênis, a partir da visão do órgão feminino, quer seja de uma irmãzinha, ou companheira de brinquedo, e associado a uma possível ameaça de perder o seu órgão como punição por parte de um adulto, que o extrairia. Assim, quando o menino sob excitação desse período edípico se masturba, insere-se pelos caminhos da castração.

Na menina, o clitóris comporta-se inicialmente como o pênis, mas diante da comparação com o órgão masculino, ela percebe que “se saiu mal”, e como medida compensatória pela renúncia ao pênis “ela desliza — ao longo da linha de uma equação simbólica, poder-se-ia dizer — do pênis para um bebê.” (Freud, 1924/2006 p.198).

Enquanto no menino o complexo edípico é destruído, em uma hipótese ideal, mediante a abdicação da relação edípica com a mãe em decorrência da possibilidade de ser castrado, na menina ocorre o caminho inverso, a relação edípica só se forma depois de reconhecido o seu estado castrado acompanhado tanto pelo desejo de possuir um falo, como de possuir do pai, o ser referenciado como detentor do falo, um filho (Freud, 1924/2006).

Não se pode dissociar a fase fálica dos complexos edípico e de castração. Da mistura entre a distinção anatômica e o interdito do incesto através da castração surge como herdeiro o superego, e em sua forma ideal (pelo menos nos meninos ao que Freud aponta) o complexo de Édipo “é literalmente feito em pedaços pelo choque da castração ameaçada” (Freud, 1925/2006 p.285). No entanto, inclusive devido à constituição bissexual, o complexo de Édipo no indivíduo humano pode obter uma orientação dupla e não se dirigir rumo ao seu ideal, quando o menino deseja tomar o lugar da mãe como objeto de amor do pai (atitude feminina) e a menina recusa o fato de ser castrada (complexo de masculinidade).

Como é possível ver principalmente nos escritos de Freud na década de 20, a diferenciação sexual é marcada pela presença e ausência do falo, uma vez que ele parte

de um ponto de vista puramente anatômico e de seus desdobramentos no psiquismo. O que acaba por ser confundido com inúmeras citações nas quais Freud se refere ao humano como o resultado entre correntes masculinas e femininas. Essas correntes antitéticas existem no âmbito pulsional e o conflito entre as duas deve ser visto do mesmo modo operante que se dá toda a vida mental das pulsões.

A teoria das pulsões foi apresentada por Freud em 1905 nos *Três ensaios*, mesmo já sendo vislumbrada em *Projeto para uma psicologia científica*, quando ele diz dos estímulos endógenos: “À proporção que [aumenta] a complexidade interior [do organismo], o sistema nervoso recebe estímulos do próprio elemento somático que também têm que ser descarregados. Esses estímulos se originam nas células do corpo e criam as grandes necessidades: como, (...) sexualidade.” (Freud 1950/2006 pp.348-349).

A noção de uma sexualidade pulsional também é amparada pelos posteriores estudos evolutivos nos quais Freud, segundo Jorge (2008), enuncia acerca do primeiro recalque da humanidade, de ordem orgânica, relativo à bipedização da espécie humana, e a perda da olfação, tão importante no âmbito instintivo para a reprodução. Do estar de pé, e com o olfato parcialmente *escondido*, o homem passa de uma reprodução puramente instintiva, a uma pulsional, na qual a percepção escópica exerce maior função; como também perde a periodicidade do *cio*, adquirindo certa constância quanto à necessidade sexual.

A pulsão, composta por pressão, finalidade, objeto e fonte, é definida como uma excitação de origem interna e constante visando à obtenção de prazer mediante o fluir da libido em direção a um objeto (1915/2006). Toda pulsão busca um objeto, sendo este “a coisa em relação à qual ou através da qual o instinto (pulsão) é capaz de atingir sua finalidade” (Freud, 1915/2006 p. 128). É importante distinguir, como aponta Juan-David Nasio (1999), que prazer é tido como “supressão da tensão” dos representantes pulsionais através de uma descarga desses representantes aprisionados pelos mecanismos de recalque no ego, que serve como um “grande reservatório, do qual as catexias libidinais são enviadas aos objetos e para o qual elas são também mais uma vez recolhidas” (Freud, 1940/2006 p.163...).

Outra peculiaridade da pulsão, além de ser constante, é sua característica de ser sempre parcial, e nisso não possuir um objeto total. A impossibilidade de se obter a satisfação sexual total e a tendência de toda e qualquer escolha objetual não passar de uma tentativa de substituição dos primeiros objetos são mencionadas em *Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor*, conquanto por meio dessa incapacidade o homem se tornou apto, moldado pela civilização para produzir “as mais nobres realizações culturais que são determinadas pela sublimação cada vez maior de seus componentes instintivos” (Freud, 1912a/2006 p.195).

Em 1910 Freud propõe para a teoria da pulsão um dualismo quando em *A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão* percebe certa oposição entre ideias (nesse caso relacionadas à visão) suprimidas da consciência por “outras ideias, mais poderosas,

em relação às quais adotamos o conceito coletivo do ‘ego’”. O que vem a ser explicado com o conflito de pulsões que não são compatíveis entre si quanto a seus objetivos, tendo de um lado as pulsões “que favorecem a sexualidade, a consecução da satisfação sexual” e, do outro, pulsões “que têm por objetivo a autopreservação do indivíduo — os instintos do ego” (Freud, 1910b/2006 p.223). Na medida em que ambas (as pulsões) possuem os mesmos órgãos à sua disposição para realizarem cada qual, os seus objetivos, o conflito é instaurado e, muitas vezes numa medida exagerada das pulsões do ego, as pulsões sexuais são privadas de sua realização. Assim surge um sintoma neurótico. O sintoma pode ainda acontecer se, ao ego, ante as exigências das pulsões sexuais, estas pareçam “constituir um perigo que ameaça a sua autopreservação ou a sua auto-estima.” (Freud, 1917/2006 p.148).

Com *Além do princípio do prazer* (1920/2006), Freud estabelece um novo dualismo à sua teoria pulsional. Partindo da teoria de Ewald Hering⁴ de que “dois tipos de processos estão constantemente em ação na substância viva (uma construtiva e outra destrutiva)”, e do pensamento de Arthur Schopenhauer⁵, segundo o qual “a morte é o ‘verdadeiro resultado e, até esse ponto, o propósito da vida’” (p. 60) Freud chega ao dualismo em que um grupo de pulsões tendem a manter a substância viva, enquanto a outra tenta repetir e regressar ao estado inorgânico do qual se fez outrora. Nesse regimento, tanto as pulsões sexuais quanto as que visam a autopreservação do ego se unem no grupo de pulsões que, pela tentativa de manter o organismo vivo, chama-se de pulsão de vida. E seguindo o princípio de nirvana, nomeado por Barbara Low⁶, o qual baseia-se na busca pela estabilidade, vista no aparelho mental como “o esforço para reduzir, para manter constante ou para remover a tensão interna devida aos estímulos” (p. 66). Freud nomeia em oposição à pulsão de vida: a pulsão de morte.

Em relação ao conceito de pulsão de morte, Freud na última parte de *Além do princípio do prazer* (1920/2006) diz que ambas as pulsões, de vida e de morte, não podem ser encontradas separadas pelo que “princípio de prazer parece, na realidade, servir aos instintos de morte” (p. 74), ao que Jacques Lacan afirmando: “Toda pulsão é pulsão de morte” tenta, segundo Jorge (2007), “nos fazer ver que o sexual está radicalmente ligado à morte” (p. 34).

Tendo em vista os motores ambivalentes da sexualidade humana (pulsão de vida e pulsão de morte), sua natureza antitética (masculina e feminina), assim como a ausência de um objeto que produzisse os efeitos de união descritos por Aristófanes em seu mito, o conceito de bissexualidade supre em parte as explicações tanto para o funcionamento ambivalente da sexualidade como a inacessibilidade de se encontrar um objeto total.

4 Ewald Hering (1834-1918). Fisiólogo vienense ao qual Freud foi assistente em 1884 em Praga (Strachey, 2006).

5 Arthur Schopenhauer (1788-1860). Filósofo alemão influenciado por Kant e Platão que desenvolveu “uma filosofia pessoal, considerada pessimista e ascética” (Japiassú & Marcondes, 2006, p. 243).

6 Barbara Low (1877-1955). Psicanalista britânica que estudou os fatores inconscientes na educação e conceituou o ‘princípio de nirvana’ (Yorke, 2005).

A bissexualidade para Freud diz respeito à oposição entre a heterossexualidade e a homossexualidade presentes em todos os indivíduos humanos em suas escolhas de objeto visto “que todo ser humano é bissexual nesse sentido e que sua libido se distribui, quer de maneira manifesta, quer de maneira latente, por objetos de ambos os sexos” (Freud, 1937/2006 p. 260). Sendo, segundo Jorge, “mais rara a bissexualidade propriamente dita, isto é, a conciliação das duas orientações sexuais sem nenhum conflito, o comum é que cada uma das duas orientações sobrepuje a outra e a mantenha em estado latente” (2010, p.35).

Apesar de Jorge estar baseado na afirmativa de Freud segundo a qual o recalque de algumas pulsões propicia uma *normalidade* sexual esperada, e nomear como comum o sobrepujar de uma orientação sobre a outra, há nesse enunciado a possibilidade de uma questão de quão raras são suas aparições (da bissexualidade), visto que em consultórios são freqüentes, e caso esta só apareça no ambiente analítico, o porquê de assim o ser, no entanto, a resposta para este questionamento só será possível após uma análise mais aprofundada.

Recentemente um oncologista italiano, Umberto Veronesi, em entrevista ao jornal *Il Riformista* proferiu “O futuro da humanidade é ser bissexual” (citado por Ziino, 2007), (do ponto de vista fliessieano – bissexualidade biológica), e caminha para um “modelo único”, alegando que o nível de androgênio tem diminuído no homem, por este não ter mais que lutar pela sua sobrevivência; e o estrogênio na mulher, diminuído graças aos novos papéis que esta vem ocupando na sociedade.

Enquanto pulsional, seria realmente o futuro, ou seria o mesmo que aconteceu à homossexualidade, deixando de ser um *crime* durante a transição do século XX ao XXI, para a sua crescente manifestação, como previu Freud em 1905 ao dizer que “quando a inversão não é considerada um crime, vê-se que ela responde plenamente às inclinações sexuais de um número nada pequeno de indivíduos” (Freud, 1905a/2006, pp. 216-217).

REFERÊNCIAS

FLIESS, Wilhelm. Masculino e Feminino. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, 27, 103-116. (P. C. Reuillard, Trad.), (Publicado originalmente em 1906 no livro *Der Ablauf des Lebens* [O curso da vida]), 2004.

FREUD, Sigmund. Projeto para uma Psicologia Científica. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, I, 333-454. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1950), 2006.

_____. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, VII, 117-231. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1905a), 2006.

_____ Fragmentos da Análise de um Caso de Histeria. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, VII, 13-116. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1905b), 2006.

_____ Minhas Teses Sobre o Papel da Sexualidade na Etiologia das Neuroses. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, VII, 254-265. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1906), 2006.

_____ Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, X, 11-133. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1909), 2006.

_____ Leonardo da Vinci e uma Lembrança da sua Infância. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XI, 67-141. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1910a), 2006.

_____ A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XI, 217-239. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1910b), 2006.

_____ Sobre a Tendência Universal à Depreciação na Esfera do Amor (Contribuições à Psicologia do Amor II). Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XI, 181-195. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1912a), 2006.

_____ Os Instintos e suas Vicissitudes. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIV, 115-144. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1915), 2006.

_____ Uma Dificuldade no Caminho da Psicanálise. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XVII, 143-153. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1917), 2006.

_____ Além do Princípio de Prazer. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XVIII, 11-75. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1920), 2006.

_____ A Organização Genital Infantil: Uma Interpolação na Teoria da Sexualidade. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIX, 153-161. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1923), 2006.

_____ A Dissolução do Complexo de Édipo. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIX, 189-199. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1924), 2006.

_____ Algumas Consequências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIX, 271-286. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1925), 2006.

_____ Conferência XXXIII: Feminilidade. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XXII, 113-134. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1933), 2006.

_____ Análise Terminável e Interminável. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XXIII, 223-270. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1937), 2006.

_____ Esboço de Psicanálise. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XXIII, 151-221. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1940), 2006.

JAPIASSÚ, H., & MARCONDES, D. Banquete. In: *Dicionário Básico de Filosofia*, 25. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

_____ Schopenhauer, Arthur. In: *Dicionário Básico de Filosofia*, 243. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

JORGE, M. A. C. A teoria freudiana da sexualidade 100 anos depois (1905-2005) Em: *Psychê*, XI, 20 (jan/jun) 29-46: São Paulo, 2007.

_____ *Fundamentos da Psicanálise de Freud à Lacan: As Bases Conceituais*, I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____ *Fundamentos da Psicanálise de Freud à Lacan: A Clínica da Fantasia*, II. Rio de Janeiro: Jorge Zaha, 2010.

MAHONY, P. Fragmento da análise de um caso de histeria (Dora). Em: A. d. Mijolla, *Dicionário Internacional da Psicanálise: Conceitos, Noções, Biografias, Obras, Eventos, Instituições* 751-753. (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 2005.

MASSON, J. M. A *Correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess: 1887 - 1904*. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

NASIO, Juan-David. *O Prazer de Ler Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

PLATÃO. O Banquete. Em: *Diálogos*. (C. Nunes, trad.). Belém: Ed. da UFPA, 1980.

PORGE, Erik. Fliess, Wilhelm. Em: A. d. Mijolla, *Dicionário Internacional da Psicanálise: Conceitos, Noções, Biografias, Obras, Eventos, Instituições* 730-731. (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 2005.

STRACHEY, J. Freud e Ewald Hering. Em: S. Freud, *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIV, 211. Rio de Janeiro: Imago, 2006

YORKE, C. Low, Barbara. Em: A. d. Mijolla, *Dicionário Internacional da Psicanálise: Conceitos, Noções, Biografias, Obras, Eventos, Instituições* 1104-1105. (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 2005.

ZIINO, G. "L'umanità sara bisessuale" Veronesi divide gli scienziati. Em *Corriere Della Sera*, 19 de agosto de 2007, 21. Retirado no dia 09 de novembro de 2011 do site: http://archiviostorico.corriere.it/2007/agosto/19/umanita_sara_bisessuale_Veronesi_divide_co_9_070819087.shtml, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170
Aquarela 115
Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145
Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116
Bienestar Social 181
Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148
Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16
Cuidado en salud mental 10, 65
Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193
Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169
Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168
Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55
Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193
Enfoque intercultural 65
Enfoque relacional 65, 69, 72, 74
Envejecimiento poblacional 44, 55
Estilo de Vida Saludable 181
Estudio de Caso 1, 2, 4, 10
Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020